



## LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO REALIZADO NO SÍTIO MOCAMBO, MUNICÍPIO DE PATOS - PB

TATIANE KELLY BARBOSA DE AZEVÊDO<sup>1</sup>, LUIZ FERNANDO ANNUNZIATA TREVISAN<sup>2</sup>, ANDRÉIA VIEIRA PEREIRA<sup>3</sup>, DÉBORAH LAURENTINO DE MORAIS<sup>4</sup>, JORDÂNIA XAVIER DE MEDEIROS<sup>4</sup>, AMANDA SILVA DA COSTA<sup>4</sup>, ANDREZA FERREIRA GUEDES<sup>5</sup>, MARIA DAS GRAÇAS VELOSO MARINHO<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Aluno(a) do Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais pela UFCG/CSTR. Av. Universitária, s/n, Bairro Santa Cecília, CEP: 58708-110. Patos – PB.

<sup>2</sup>Aluno(a) da Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária. UFCG/CSTR. Av. Universitária, s/n, Bairro Santa Cecília, CEP: 58708-110. Patos – PB.

<sup>3</sup>Aluno(a) do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia pela UFCG/CSTR. Av. Universitária, s/n, Bairro Santa Cecília, CEP: 58708-110. Patos – PB. andreiavet@hotmail.com

<sup>4</sup>Aluno(a) da Unidade Acadêmica de Engenharia Florestal. UFCG/CSTR. Av. Universitária, s/n, Bairro Santa Cecília, CEP: 58708-110. Patos – PB.

<sup>5</sup>Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas. UFCG/CSTR. Av. Universitária, s/n, Bairro Santa Cecília, CEP: 58708-110. Patos – PB.

### RESUMO

Este trabalho objetivou realizar o levantamento das plantas com fim medicinal e alimentar da comunidade do Sítio Mocambo, localizada no município de Patos, Paraíba. Foram identificadas 18 espécies citadas como medicinais e 12 espécies como alimentar, a parte mais utilizada para fins medicinais foi adotada como sendo as folhas enquanto alimentar exclusivamente os frutos. O conhecimento de plantas com utilização medicinal na comunidade é digno de nota assim como a preocupação dos detentores deste conhecimento com a não transmissão deste para as futuras gerações.

**Palavras-chave:** Etnobotânica, plantas medicinais, plantas alimentícias.

### ABSTRACT

This work objectified to carry through the survey of the medicinal and alimentary plants in the community Sítio Mocambo, located in the city of Patos, Paraíba. 18 cited species as medicinal and 12 species had been identified to as feed, the used part for medicinal it was adopted as being the leaves while to feed the exclusively fruits. The knowledge of medicinal plants in the community is noteworthy as well as the concern of the detainers of this knowledge with not the transmission of this for the generations future.

**Key words:** Ethnobotanical, medicinal plants, food products.

### INTRODUÇÃO

A etnobotânica é uma ciência relativamente nova, que surgiu com o intuito de estudar as interações existentes entre o homem e as plantas. O uso das plantas pelo homem remete muito tempo atrás, pois este foi adquirindo conhecimento sobre os diversos efeitos que as plantas possuíam quando utilizadas. O fato torna-se mais marcante quando consideramos as espécies nativas, cujas pesquisas básicas ainda são incipientes (Vieira, 1994).

Quando o mundo iniciou o acelerado processo de crescimento, estas informações foram

sendo perdidas ou esquecidas, porém, ainda hoje existem pessoas em comunidades, na sua maioria rural, que conhecem quais as plantas e como elas devem ser usadas para medicação.

O estudo deste conhecimento popular chama-se etnobotânica e, ultimamente, vem ganhando bastante espaço nos estudos acadêmicos. Isto devido, ao importante papel das plantas nos mais variados domínios das atividades humanas, como na alimentação, medicina, conservação e folclore (Cotton, 1996).

As plantas estudadas pela etnobotânica ganham inúmeros usos no campo farmacêutico. Assim, são utilizadas para tratamentos e prevenção de doenças. A este processo dá-se o nome de fitoterapia. Ela utiliza uma variedade de plantas que existem na flora, sendo a mais antiga e fundamental forma de medicina da terra (Martins et al., 2005).

Diante destas informações, o objetivo deste trabalho foi realizar o levantamento das plantas medicinais e alimentares da comunidade da sítio mocambo, localizada em Patos, Paraíba.

## MATERIAL E MÉTODOS

### Caracterização da área de estudo

O sítio mocambo está localizado na zona rural do município de Patos, no sertão paraibano. A composição florística é caracterizada por plantas da Caatinga. As áreas são amplamente antropizadas, não se encontrando áreas de mata virgem. A população sobrevive de benefício previdenciário, em sua maioria aposentadorias. Encontra-se também um alto número de trabalhadores de pedreiras e leiteiros.

### Coleta dos dados

A coleta dos dados ocorreu no mês de Julho de 2008 com visitas nas residências. Foram realizadas 20 entrevistas, nas quais foram colhidas informações sobre plantas medicinais e alimentares. Pela característica peculiar de o estudo ter um enfoque qualitativo, utilizou-se o método de questionamento proposto por Ribeiro (1987), segundo o qual não impõem idéias próprias e categorias culturais aos entrevistados, que são

questionados com perguntas mais abertas, dando liberdade respostas segundo a própria lógica e conceitos deste. A coleta e análise de informações basearam-se no método de Triviños (1987).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os entrevistados possuem diferentes níveis de escolaridade. A maioria dos entrevistados relatou que o conhecimento que possuem sobre plantas medicinais foi adquirido através dos pais e apesar de todos os entrevistados constituíram família, apenas três transmitiram seus conhecimentos sobre a utilização, dosagem e preparo das plantas medicinais a alguns de seus filhos.

Os motivos apresentados pelos entrevistados, por não terem passado a todos os filhos seus conhecimentos sobre as plantas medicinais, são, sobretudo: a falta de tempo ocasionada ora pelo trabalho dos filhos para ajudar na renda familiar (na maioria dos casos), ora ocasionada pelo estudo dos mesmos, a falta de interesse por parte dos filhos, principalmente após terem entrado na idade escolar e, em alguns casos, porque os filhos constituíram famílias ainda jovens, distanciando se dos pais, dificultando a relação ensino - aprendizagem.

Com relação à profissão dos entrevistados, observou-se que, devido à vida no campo a maioria se enquadrava como agricultor.

Foram identificadas 18 espécies com uso medicinal. A família mais citada foi a *Lamiaceae*. A parte vegetal mais utilizada foi a folha, sendo preparada como chá (Tabela 1).

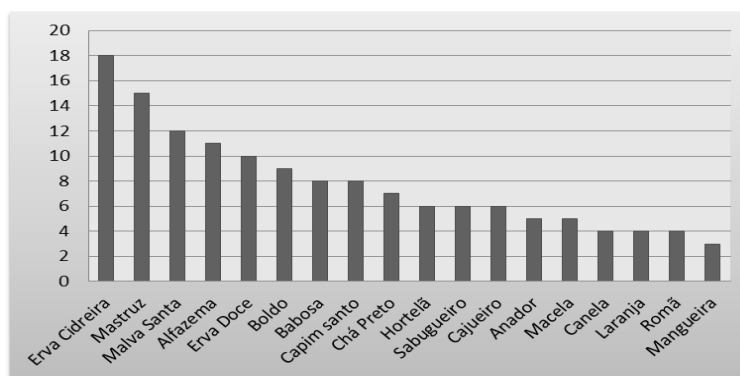
**Tabela 1** - Relação em ordem alfabética das plantas medicinais citadas com sua identificação, uso terapêutico, modo de preparo e parte utilizada.

Nome popular	Família	Espécie	Uso terapêutico	Modo de preparo	Parte utilizada
Alfazema	Lamiaceae	<i>Lavandula angustifolia</i>	Azia	Chá	Folha
Anador	Acanthaceae	<i>Justicia pectoralis</i>	Dor de cabeça	Chá	Folha
Babosa	Liliaceae	<i>Aloe vera</i>	Cicatrizante	Material fresco	Sumo da folha
Boldo	Lamiaceae	<i>Plectranthus barbatus</i>	Diurético	Chá	Folha
Cajueiro	Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale</i>	Cicatrizante	Curtimento	Suco do fruto
Canela	Lauraceae	<i>Cinnamomun zeylanicum</i>	Tontura	Chá	Casca e folha
Capim santo	Poaceae	<i>Cymbopogon citratus</i>	Calmate	Chá	Folha
Chá preto	Ternstoremiaceae	<i>Thea sinensis</i>	Dor de cabeça	Chá	Folha
Erva cidreira	Verbenaceae	<i>Lippia Alba</i>	Calmate	Chá	Folha
Erva doce	Umbeliferae	<i>Foeniculum vulgare</i>	Calmate	Chá	Folha

Hortelã	Lamiaceae	<i>Mentha pulegium</i>	Calmante	Chá	Folha Folha e casca do fruto
Laranja	Rutaceae	<i>Citrus aurantium</i>	Insônia	Chá	
Macela	Asteraceae	<i>Egletes viscosa</i>	Diurético	Material fresco	Sementes
Malva santa	Laminaceae	<i>Plectranthus barbatus</i>	Expectorante	Lambedor	Folha
Mangueira	Anacardiaceae	<i>Mangifera indica</i>	Labirintite	Chá	Folha
Mastruz	Chenopodiaceae	<i>Chenopodium ambrosioides</i>	Cansaço, catarro e bronquite	Lambedor	Folha
Romã	Punicaceae	<i>Punica granato</i>	Garganta e diurético	Chá	Folha e caule
Sabugueiro	Gapripholiaceae	<i>Sambucus australis</i>	Febre e sinusite	Chá	Folha

As plantas medicinais mais citadas foram a erva cidreira, o mastruz e a malva santa (Figura 1). Em estudo semelhante, também realizado no município de Patos, por Marinho et al. (2007) foram citadas 61 plantas medicinais com as mais variadas indicações terapêutica, dentre as quais 8 foram registradas no presente estudo (Babosa; Boldo; Cajueiro; Capim Santo; Hortelã; Macela;

Mastruz e a Romã), destacando-se a Babosa, citada por 12% dos entrevistados, com um grande e variado número de indicações, que vão de vermífugo a cicatrizante; e o Cajueiro, citado por 10% dos entrevistados, contudo, indicado apenas como anti-inflamatório. Vale ainda ressaltar que, todas são plantas conhecidas e de fácil acesso à população da região estudada.



**Figura 1** - Número de vezes em que as plantas foram citadas nas entrevistas.

A erva cidreira foi a planta mais citada na pesquisa, o que vem de acordo com o descrito por Ming (1992) que a cita como uma das espécies medicinais mais utilizadas pela população brasileira, de acordo com a lista publicada pela Central de Medicamentos (CEME). Esta planta foi também incluída em projetos como “Farmácias Vivas”, da Universidade Federal do Ceará (Mattos, 2000) e “Fitoterapia nos Serviços de Saúde”, implementado pela Secretaria Estadual de Saúde do Paraná (Santos; Innecco, 2004), além de alguns projetos desenvolvidos pela Prefeitura de Campinas (SP), que visam oferecer, sem fins lucrativos, assistência fitoterápica às comunidades carentes (Castro, 2001). Esta espécie é amplamente distribuída e conhecida no Brasil, principalmente devido à

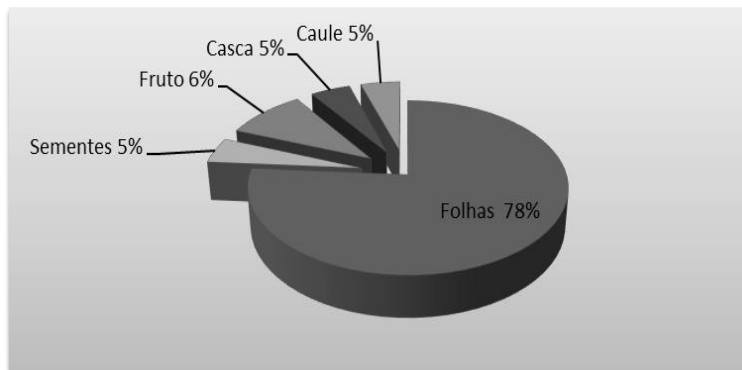
atividade calmante do chá obtido de suas folhas. Suas propriedades fitoterapêuticas devem-se à presença, no seu óleo essencial, de sesquiterpenos e monoterpenos, monocíclicos ou acíclicos, característicos do gênero *Lippia* (Santos; Innecco, 2004).

Todos os entrevistados acreditam, sem sombra de dúvida, nos efeitos das plantas medicinais para a cura das enfermidades e se orgulham do que fazem. A maioria salienta que a dosagem utilizada é fundamental para a cura das doenças, que o excesso pode provocar intoxicação ou danos no organismo e que o tempo de utilização das plantas medicinais não deve ser muito prolongado, ou seja, mesmo no caso de doenças de cura demorada ou incuráveis, há necessidade de

intervalos de tempo sem o uso dos medicamentos à base de plantas. Esse tempo é chamado de repouso ou restabelecimento.

Para a realização dos remédios caseiros, as partes mais citadas, durante as entrevistas, foram as folhas com o maior índice de 78%, seguida das

raízes com 6%, e das sementes, cascas e caule com 5%, não havendo citação para flores e frutos (Figura 2). Este resultado foi semelhante ao estudo realizado por Medeiros et al., (2004) para o município de Mangaratiba, Rio de Janeiro.



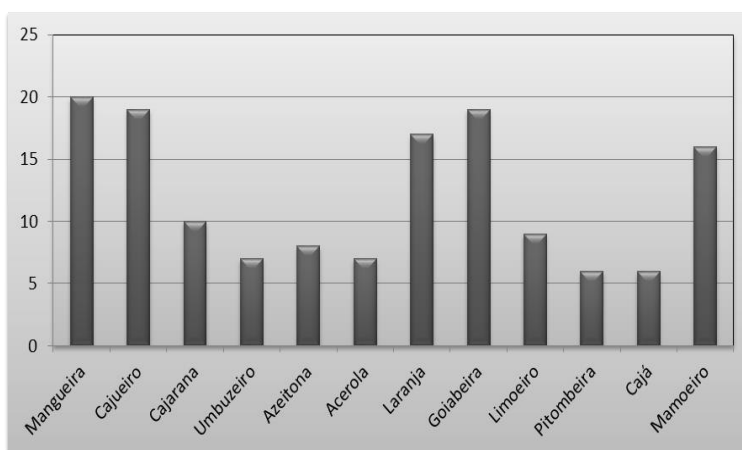
**Figura 2:** Partes das plantas medicinais utilizadas no preparo.

As plantas, com finalidade alimentar, citadas foram exclusivamente frutíferas (Tabela 2). Na comunidade apresenta um alto número dessas

espécies, devido a extensas áreas de riacho e também ao cultivo em casa (Figura 3).

**Tabela 2:** Relação das plantas frutíferas citadas e seus nomes científicos.

Nome popular	Nome científico
Mangueira	<i>Mangifera indica</i>
Cajueiro	<i>Anacardium occidentales</i>
Cajarana	<i>Spondias lutea</i>
Umbuzeiro	<i>Spondias tuberosa</i>
Azeitona	<i>Olea europea</i>
Acerola	<i>Malpighia glabra</i>
Laranja	<i>Citrus aurantium</i>
Goiabeira	<i>Psidium guayaba</i>
Limoeiro	<i>Citrus limon</i>
Pitombeira	<i>Talisia esculenta</i>
Cajá	<i>Spondias lútea</i>
Mamoeiro	<i>Carica papaya</i>



**Figura 3:** Número de vezes que as plantas frutíferas foram citadas nas entrevistas

## CONCLUSÃO

Considerando os dados levantados neste estudo, é surpreendente verificar que mesmo se tratando de áreas de formações vegetacionais perturbadas pela ação antrópica e sem nenhum tipo de atividade conservacionista de solo ou da biodiversidade, ainda se têm ecossistemas ricos em espécies de plantas consideradas medicinais.

A utilização das plantas frutíferas na alimentação é muito comum devido ao fato da grande quantidade de árvores frutíferas na comunidade

A comunidade do sítio Mocambo mostrou que possui um vasto conhecimento sobre a utilização de plantas medicinais, embora, afirmem utilizar medicamentos farmacêuticos com frequência. Sendo digno de nota a preocupação da não transmissão destes conhecimentos para gerações futuras.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CASTRO, D.M. **Efeito da variação sazonal, colheita selecionada e temperaturas de secagem sobre a produção de biomassa, rendimento e composição de óleos essenciais de folhas de Lippia alba (Mill.) N.E.Br. ex Britt. e Wilson (Verbenaceae).** 2001. 132p. Tese (Doutorado em Agronomia) - Universidade de São Paulo, Botucatu, 2001.
2. COTTON, C. M. **Ethonobotany: Principles and applications.** School of life sciences, Roehampton Institute London, UK, 1996.
3. MARINHO, M. L.; ALVES, M. S.; RODRIGUES, M. L. C.; ROTONDANO, T. E. F.; VIDAL, I. F.; SILVA, W. W.; ATHAYDE, A. C. R. A utilização de plantas medicinais em medicina veterinária: um resgate do saber popular. **Revista Brasileira Pl. Med.**, Botucatu, v.9, n.3, p.64-69, 2007.
4. MARTINS, A. G.; ROSÁRIO, D. L.; BARROS, M. N.; JARDIM, M. A. G. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais, alimentares e tóxicas da ilha do combu, Município de Belém, Estado do Pará, Brasil. **Revista Brasileira de Farmácia**, 86(1): 21-30, 2005.
5. MATTOS, S.H. Perspectivas do cultivo de plantas medicinais para a fitoterapia no Estado do Ceará. **Horticultura Brasileira**, Brasília, v.18, p.45-46, 2000.
6. MEDEIROS, M. F. T.; FONSECA, V. S. da; ANDREATA, R. H. P. Plantas medicinais e seus usos pelos sítiantes da Reserva Rio das Pedras, Mangaratiba, RJ, Brasil. **Acta Botânica Brasileira**. 18, 391-399, 2004.
7. MING, L.C. **Influência de diferentes níveis de adubação orgânica na produção de biomassa e teor de óleos essenciais de Lippia alba (Mill.) N.E. Br. Verbenaceae.** 1992. 206 p. (Tese mestrado), UFPR, Curitiba.
8. SANTOS, M.R.A.; INNECCO, R. **Adubação orgânica e altura de corte da erva cidreira brasileira.** Horticultura Brasileira, v. 22, n. 2, p. 182-185, 2004.
9. TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987. 175p.
10. VIEIRA, R. F. Coleta e conservação de recursos genéticos de plantas medicinais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA E TERAPIAS NATURAIS, 1., 1994, Brasília. **Trabalhos...**São Paulo: Instituto Médico Seraphis, 1994. p.44-49.